



VOZ DA FÁTIMA

Maria levantou-se e partiu apressadamente

EDITORIAL

Ir para o deserto

Pe. Carlos Cabecinhas

“Convertei-vos e acreditai no Evangelho”. Foi com esta exortação que, em Quarta-Feira de Cinzas, iniciamos o tempo da Quaresma, este “tempo favorável” e oportuno que Deus nos oferece, em cada ano, para a conversão. A Quaresma é um itinerário de conversão que cada cristão é convidado a percorrer. E neste itinerário, a oração ocupa um lugar fundamental e insubstituível. O imperativo “convertei-vos” transforma-se em humilde súplica na oração: temos consciência de que não conseguimos uma verdadeira conversão senão com a força e auxílio de Deus. Ora, sendo o pedido de oração o mais insistente nas aparições da Cova da Iria e ocupando na vida dos Santos Pastorinhos um lugar único, a mensagem de Fátima apresenta-se como um estímulo à vivência quaresmal.

Nas leituras da Palavra de Deus, durante a Quaresma, são frequentes as referências ao deserto, lugar da solidão e do silêncio. Ir para o deserto significa, antes de mais, romper com as ocupações quotidianas, com as rotinas; significa afastar-se do ruído e da superficialidade. O deserto, no contexto bíblico, é o lugar do encontro íntimo e intenso com Deus. No deserto faz Deus a Aliança com o seu povo; no deserto, multiplicou Deus os prodígios em favor dos seus eleitos, saciando a sua sede e fome, guiando os seus passos e dirigindo-lhes a Sua palavra. Para Israel, ir para o deserto era regressar às origens do povo, à relação privilegiada com Deus; era reatar a Aliança, reencontrar o Deus salvador e libertador.

O “deserto” quaresmal é este convite à oração mais intensa; a reatar os laços da nossa relação com Deus, enfraquecida pela rotina do dia a dia. A Quaresma convida-nos a redescobrir e fazer reviver o nosso amor primeiro com Deus. E é nessa oração mais intensa, na escuta mais assídua da palavra de Deus que nos damos conta da necessidade de conversão!

Partindo desta imagem do deserto, descobrimos a Quaresma como um tempo de oração mais intensa, mas também de revisão de vida, de “retiro”. Em 1983, o então Cardeal J. Ratzinger, depois, Papa Bento XVI, quando orientou os exercícios espirituais ao Papa S. João Paulo II e à Cúria Romana, afirmou: “os 40 dias da Quaresma são já, em si mesmos, os grandes exercícios espirituais que a Igreja nos oferece ano após ano”. A Quaresma é o “tempo favorável” para esse mais intenso encontro com Deus. Os 40 dias são-nos propostos como itinerário intenso de encontro com Deus na oração, que torna possível a conversão.

Mas não basta a oração: a conversão implica sempre esforço pessoal. Esforço votado ao fracasso se não contarmos com a graça divina; mas esforço indispensável, pois Deus não nos substitui. E também este apelo à conversão é central na mensagem de Fátima.

Nos tempos difíceis que a Igreja portuguesa atravessa por causa do escândalo dos abusos sexuais de menores – D. José Ornelas diz que “este é um tema que não pode fugir do caminho quaresmal” – este tempo litúrgico vem recordar a necessidade imperiosa de conversão e purificação; e porque acreditamos na força da oração, desafia-nos à oração, antes de mais e principalmente, pelas vítimas.

Santuário recebe quase cinco milhões de peregrinos em 2022 e regista subida dos donativos

No encontro com os hoteleiros da Cova da Iria, o reitor perspetivou a Jornada Mundial da Juventude de Lisboa, a visita do Papa e a oportunidade para projetar Fátima.

Carmo Rodeia

O Santuário de Fátima registou em 2022 um aumento de 481,9% no número de peregrinos em relação a 2021 e um aumento de 192,3% no número de peregrinações organizadas no mesmo ano: 4937,294 peregrinos e 8271 peregrinações organizadas, somando a presença de quase cinco milhões de peregrinos. Os números foram avançados no 44.º Encontro de Hoteleiros, que decorreu no Centro Pastoral de Paulo VI, no passado dia 16 de fevereiro, onde foram igualmente apresentadas as contas, ainda provisórias, relativas a 2022.

“Ainda com números provisórios, em 2022, tivemos 18,67 milhões de euros de rendimentos e gastámos 17,7 milhões de euros”, afirmou o reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas. “Vieram mais peregrinos e, por isso, aumentaram também as necessidades dos serviços: tivemos mais celebrações, regressaram atividades que tinham sido suspensas em 2020 e 2021, que exigiram mais trabalho, mais horas, maior presença dos colaboradores do Santuário”, explicou.

Os dados avançados, que foram comparados a 2019 e 2021, mostram receitas e despesas abaixo dos valores registados antes do início da pandemia e superiores ao ano de 2021, parte dele ainda vivido com “constrangimentos e a incerteza da guerra”.

“Em 2022, dos 17,7 milhões de despesa, 5,41 milhões destinaram-se a gastos com pessoal e uma parte significativa aos fornecimentos e serviços externos, cujos preços dispararam por causa da inflação registada durante o ano de 2022”, disse ainda o sacerdote responsável pelo



Santuário de Fátima, que, no ano passado “regressou à geografia humana de outros tempos, com uma diversidade assinalável” de proveniência de peregrinos.

“As contas do Santuário são equilibradas, auditadas por uma entidade externa, onde o rigor dos investimentos e dos gastos é total, procurando, acima de tudo, garantir gastos e investimentos em prol dos peregrinos”, disse ainda o Reitor, que salientou a “importância dos ativos humanos”, sejam os funcionários sejam os voluntários.

Na apresentação dos dados relativos ao ano anterior, o padre Carlos Cabecinhas começou por destacar o regresso dos grupos organizados de peregrinos a Fátima, concretizado na presença das grandes famílias religiosas, dos movimentos eclesiais, que retomaram as suas peregrinações nacionais, mas também nas peregrinações das várias dioceses de Portugal e dos grupos estrangeiros.

O sacerdote sintetizou, de seguida, em linhas gerais, o tema definido para a vivência pastoral do triénio em Fátima “Como Maria, portadores da alegria e do amor”, que tem como ponto

de chegada a JMJ Lisboa 2023, encontro que “marcará a vida do Santuário ao longo do presente ano pastoral”.

“Os meses de julho e agosto vão ter um impacto direto em Fátima, não só pela vinda do Papa, mas por todos os jovens e muitos outros peregrinos que marcarão presença neste lugar”, conjeturou o responsável, ao apresentar os seis caminhos que o Santuário já definiu para os jovens que queiram fazer a experiência da peregrinação a Fátima, assim como as diversas propostas de formação, reflexão e oração que estarão disponíveis por altura das JMJ de Lisboa 2023.

“Há grupos muito numerosos que já manifestaram a sua vontade de visitar a Cova da Iria”, revelou o padre Carlos Cabecinhas, ao dar a conhecer a “aldeia jovem” que está a ser pensada pelo Santuário, em parceria com outras entidades, para acolher os grupos de jovens, que funcionará de 27 de julho a 11 de agosto.

“Este ano tem um significado muito especial para Fátima, não só por contarmos com a presença do Papa, mas pela presença de jovens, que permite fazer chegar a mensagem de Fátima a estes que, se fizerem aqui uma experiência feliz, regressarão e serão potenciais peregrinos, no futuro”, acrescentou depois o reitor aos jornalistas, assinalando a centralidade e proximidade geográfica de Fátima com Lisboa, que será o ponto de encontro dos jovens de todo o mundo, e a articulação que o Santuário tem vindo a encetar com a autarquia para oferecer possibilidades de deslocação, através de bolsas de autocarros.

Cinco milhões de Peregrinos em Fátima em 2022:

Em 2022, registaram-se 3028 peregrinações organizadas, ao passo que, em 2021, o número registado foi de 1036.

Estas peregrinações envolveram 421,252 peregrinos, enquanto, em 2021, apenas se deslocaram à Cova da Iria, em grupos organizados, 72,398 peregrinos. Mas o número de presenças, para além do anunciado nos serviços do Santuário, foi muito mais expressivo e rondou os cinco milhões, quase o dobro dos peregrinos que, em 2021, estiveram na Cova da Iria.

Comparando com números antes da pandemia, nomeadamente em 2019, em 2022 registaram-se menos 32,3% de peregrinações organizadas nacionais e 30,2% de peregrinações organizadas estrangeiras, mas comparativamente com o período da pandemia os números cresceram acima dos 200%.

Os países que regressaram de forma mais expressiva foram os europeus: Espanha, 556 peregrinações organizadas (32,722 peregrinos); Polónia, 235 peregrinações organizadas (9,335 peregrinos); Itália, 216 peregrinações organizadas (6,910 peregrinos) e Ucrânia, 29 peregrinações organizadas (3,075 peregrinos). Por continente, da Europa, registaram-se 1,252 peregrinações organizadas (59,584 peregrinos), da América, 288 peregrinações organizadas

(9,268 peregrinos), da Ásia, 137 peregrinações organizadas (4,285 peregrinos) e de África, 28 peregrinações organizadas (879 peregrinos).

Do ponto de vista da participação, destaca-se, ainda, o facto de os grupos portugueses organizados preferirem deslocar-se à Cova da Iria em maio e em outubro (399 grupos) e os grupos estrangeiros preferirem os meses de setembro e de outubro (730 grupos). É na Capelinha das Aparições que se concentram mais peregrinos, 1858,530, numa só celebração, e são as missas oficiais, 2545, nas Basílicas da Santíssima Trindade e de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e, ainda, na Capela da Morte de Jesus que registam o maior número de participantes, 2288,924.

Nos vários espaços museológicos do Santuário, e importa referir que a Casa da Lúcia encerrou a 4 de dezembro para obras de conservação, registaram-se 256,704 visitantes e na Casa dos Santos Pastorinhos 260,817.

Já no contexto das exposições, é de notar que 143,447 pessoas visitaram, em 2022, a exposição temporária Rostos de Fátima. Quando esta encerrou, a 16 de outubro, foi inaugurada, 40 dias depois, a exposição temporária Rosarium, que está patente ao público no convívio de Santo Agostinho, no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade e recebeu até 31 de dezembro 11,327 visitantes. Já a exposição permanente Fátima Luz e Paz, que reabriu a 16 de outubro, até ao final do ano, recebeu 8,937 visitantes.

Cátia Filipe e Diogo Carvalho Alves



Santuário retoma paisagem humana de antes da pandemia

Fátima de olhos postos em Agosto: Jovens e Papa ajudam a projetar Santuário

Em 50 anos, as cinco visitas papais, de quatro pontífices, mudaram a face de Fátima quer do ponto de vista local quer da sua projeção. Mas o país que acolheu o Papa Francisco em 2017, para o centenário das aparições de Fátima, não é o mesmo que recebeu o Papa Paulo VI, em maio de 1967, e não será o mesmo que vai acolher Francisco, em agosto deste ano. Será a primeira vez que um papa visita a Cova da Iria sem ser a 13 de maio. Mas não é apenas o tempo que separa a vinda do Papa nem o dia da sua deslocação a Fátima, é também o modo e é, sobretudo, a realidade social decorrente de

uma pandemia, de uma guerra e também de um novo contexto de Igreja que separam estas visitas, embora os temas se cruzem, com uma atualidade que às vezes até parece estranha.

As temáticas das visitas papais e as mensagens deixadas pelos pontífices romanos foram o tema da conferência de Marco Daniel Duarte, no Encontro de Hoteleiros. O historiador, diretor do Departamento de Estudos do Santuário, partiu da “importância de Nossa Senhora de Fátima nos vários pontificados”, concretizada no facto de “a mariofania de Fátima ser a única inscrita nos documentos do Concílio Vaticano II”, para lembrar as particularidades da presença na Cova da Iria de Paulo VI, João Paulo II, Bento XVI e Francisco.

O orador sublinhou, ainda, a

“forte experiência do silêncio de Fátima” vivenciada pelos Papas, enfatizando a predisposição que todos eles assumiram em se fazerem peregrinos na Cova da Iria.

Acolhimento e hospitalidade para além das dinâmicas economicistas

“Esta não pode ser uma ocasião simplesmente para multiplicarmos receitas”, alerta bispo de Leiria-Fátima

D. José Ornelas Carvalho encerrou o Encontro de Hoteleiros, pedindo a atenção para a criação de “um ambiente de desenvolvimento que possibilite um bom acolhimento dos peregrinos”, numa prática que não seja orientada e movida apenas por uma “dimensão economicista”. De olhos postos em agosto, e nas notícias sobre alguma especulação existente por causa da visita do Papa, e que possa ser uma tentação para uma subida generalizada de preços, o prelado lembra que a “hospitalidade está em primeiro lugar” e não rima com especulação. “Esta não pode ser uma ocasião simplesmente para multiplicarmos receitas, mas para dizermos que fazemos o possível e o impossível para que todos os que chegam possam ser acolhidos e compensados no esforço que fazem para aqui chegarem, tendo em conta, claro, o justo equilíbrio das instituições”.

O prelado projetou, depois, Fátima em duas dimensões da atualidade. Numa primeira referência, destacou a importância da dimensão mariana que Fátima pode dizer aos jovens no contexto da JMJ de Lisboa, este verão. “O facto de o Papa ter inculcido uma característica mariana nesta Jornada é muito sintomático, pelo que significa para o nosso país e para o sentido de Fátima”, afirmou, ao partilhar o

alinhamento que o Santo Padre lhe expressou desta “imagem materna que sai de Fátima”, que, afirmou, intui “uma Igreja que cuida da fragilidade”, especialmente nos “momentos de encruzilhada da História” como o que o mundo vive atualmente.

Numa última referência, o bispo de Leiria-Fátima e presidente da Conferência Episcopal Portuguesa abordou também a “questão dos abusos de menores, que se passam na Igreja e na sociedade”, perspetivando-a na “atenção específica às crianças que Fátima assume como missão”, tendo em conta o próprio contexto das aparições de 1917.

“A decisão da Igreja de querer esclarecer e compreender esta questão é para que se possam encontrar caminhos para cuidar e proteger das crianças, um objetivo que tem lugar especial já

na mensagem de Fátima”, afirmou, ao lembrar a Peregrinação das Crianças à Cova da Iria, a cada mês de junho.

No final do Encontro, na resposta às questões dos jornalistas, D. José Ornelas reforçou a importância de se enfrentar a realidade dos abusos de menores, para um empenho conjunto na erradicação deste problema não só na Igreja, mas no país e no mundo.

Interrogado sobre o facto de ainda não se saber a data concreta em que o Papa virá a Fátima, no âmbito da JMJ de Lisboa, o prelado justificou o facto com o normal agendamento das visitas pontificias, assegurando, uma vez mais, a intenção que o Santo Padre lhe transmitiu, pessoalmente, em “vir a Fátima rezar, como peregrino”, aquando da sua visita a Portugal.



A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
Nº de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redacção: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redacção: press@fatima.pt
www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)
Não usar para pagamento de quotas do MMF
Impressão
FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, nº161 | 3020-430 Coimbra

#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

Maria Rita

Entrevista disponível em
www.fatima.pt/podcast

Também disponível em:



“Os Pastorinhos dão-nos um exemplo de coragem. Ninguém acreditava neles, mas eles mantiveram-se firmes na fé os Pastorinhos dão-nos um exemplo de coragem. Ninguém acreditava neles, mas eles mantiveram-se firmes na fé”

“Deus não me pede raciocínios muito elaborados, mas que me disponha a acolher e a acreditar.”

Fátima ensina “humildade, coragem e paciência”

Jovem estudante de medicina integra o núcleo de estudantes católicos em Lisboa e será voluntária da JMJ pelo Opus Dei.

Carmo Rodeia

A resposta dada pelos Pastorinhos de forma imediata ao convite que Nossa Senhora lhes fez sobre se queriam oferecer-se a Deus, sem reservas, é para Maria Rita Lima um “exemplo bonito e inspirador” que procura abraçar todos os dias, seja na sua vida pessoal seja na profissional. Por isso, não é de estranhar que, de olhos postos no exemplo dos dois primeiros santos de Fátima – Francisco e Jacinta Marto –, se sinta fascinada pelos traços que eleger como sendo os mais reveladores daquilo que Fátima ensina ao mundo: “humildade, coragem e paciência”.

“O que Fátima diz são três coisas: dá-nos um exemplo de humildade e despojamento, que é maravilhoso [...] um exemplo de coragem [...] e, por último, paciência”, afirma prosseguindo: “as crianças descobriram a verdade, apesar da sua simplicidade. Quando Jesus nasceu quem primeiro acreditou foram os mais simples, os pastores. Fátima devolve-nos esta ideia de humildade. Foi a humildade dos Pastorinhos que permitiu que Nossa Senhora se lhes dirigisse, isto é, só na humildade e no despojamento das coisas é que conseguimos encontrar Deus e a luz”, esclarece.

Por um lado, “os Pastorinhos dão-nos um exemplo de coragem. Ninguém acreditava neles, mas eles mantiveram-se firmes na fé, sabiam que era uma coisa muito importante, não perceberiam tudo mas confiaram e quiseram partilhar porque ficaram fascinados”, explica sublinhando que, na maioria das vezes, “nos perdemos em várias lógicas, procurando explicar tudo e encontrando uma razão para tudo, quando deveríamos apenas entregar-nos e confiarmos”. Por outro, dão-nos a paciência: “estarmos disponíveis para acolher, retomarmos a nossa simplicidade e inocência permitindo que o simples se revele”, conclui.

“O que Fátima nos diz é bonito e libertador: habitualmente pensamos nos grandes doutores da Igreja, mas é nas crianças e nos mais simples que Deus se revela. Para além de que o seu exemplo nos diz que todos podemos ser santos”, esclarece ainda a jovem estudante de Medicina, coordenadora do núcleo de estudantes católicos da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, que integra o projeto Raio X.

Proseguindo com o elogio da simplicidade, esta jovem estudante, que pertence ao Opus Dei, recorda que a confiança, apesar dos sinais dos tempos, é algo que se trabalha. “Acho que estamos disponíveis, mas muitas vezes, atrás de nós, há uma enorme inércia... Isto é, confiar significa dar um passo em falso, e nós temos de ter sempre muitas seguranças. A própria



sociedade e o mundo têm mecanismos muito inteligentes e eficientes. Hoje somos convidados para estímulos lógicos e a fé vira-nos do avesso. Por isso, é fácil confiar se nos disponibilizarmos para aceitar coisas simples, ou seja, deixarmos-nos ir um pouco contra a corrente do mundo de hoje”.

Resistir é possível? “Sim, basta querermos ou sermos contagiados pelo exemplo de outros”, afirma perentoriamente. “É claro que precisamos de tempo e sobretudo de disponibilidade interior para resistir ao rebuliço de fora”, refere.

“Deus não me pede raciocínios muito elaborados, mas que me disponha a acolher e a acreditar”, acrescenta lembrando que será tudo mais fácil se não pensarmos em Deus “como um ideal filosófico”, mas sim num Deus “de rosto humano”.

“Nos doentes vejo o rosto de Deus”, adianta ainda. “Não serve de nada se apregoamos as coisas de forma muito moralista ou como um ideal filosófico. Pensar em Deus como um rosto humano é muito libertador”, frisa. “Acima de tudo, a coisa mais importante para trazermos aos outros o rosto de Deus é que é um rosto muito humano, e saber isso traz muita paz”, insiste.

Este é, de resto, o grande desafio do grupo a que pertence e que procura dialogar com não crentes. “As pessoas estão muito sedentas de um sentido e de uma coisa que as faça sentir muito amadas”, reconhece Maria Rita Lima. “As pessoas querem muito ser amadas e encontrar o que lhes dê paz... Nós temos vidas muito corridas à procura de sucesso académico, no frenesim das

aulas, sempre à procura de qualquer coisa, e o bonito é tentarmos mostrar que esta sede das pessoas é uma sede de Deus”. “Santo Agostinho dizia que o nosso coração está inquieto até que repousemos em Deus. No fundo, a nossa motivação é mostrar que esta procura e esta sede têm um rosto, e este rosto é Deus, uma Pessoa que nos quer chamar pelo nome”. Como é que podemos revelar Deus? “Pela nossa humanidade e pelos afetos, aí, sim, podemos mostrar o rosto de Deus aos outros”. “A amizade é fundamental; os Pastorinhos eram amigos, e nós pela amizade podemos contagiar outros”, diz ainda.

Por isso, a Jornada Mundial da Juventude pode ser um momento muito importante. “As jornadas vão ser um momento maravilhoso de encontro, partilha e de vivência interior, e o encontro com o Papa pode ser muito transformador”, refere a jovem que será voluntária nas JMJ de Lisboa, a primeira Jornada Mundial da Juventude em que participará.

“É importante trabalhar esse momento mas sobretudo o depois da Jornada de forma que o luto e a saudade possam ser aproveitados na vida depois da Jornada”. É decisivo “que se pense como é que os jovens podem trazer o espírito da Jornada para o seu quotidiano”, acrescenta lembrando que o saldo da Jornada se medirá pelo encontro que “cada jovem possa fazer com Cristo ressuscitado”.

A entrevista de Maria Rita Lima, integrada no podcast do Santuário de Fátima #fatimanoseculoXX, pode ser ouvida na íntegra em www.fatima.pt/podcast, no iTunes e no Spotify.

PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

D. Alberto Cosme do Amaral (1916-2005)

Foi a D. Alberto Cosme do Amaral que o Papa João Paulo II confiou uma oferta particular à Virgem de Fátima. Bispo de Leiria entre 1972 e 1993, viria a receber o Santo Padre na Cova da Iria por duas ocasiões, marcando ainda presença na última peregrinação que João Paulo II cumpriu a Fátima.

Diogo Carvalho Alves



D. Alberto Cosme do Amaral nasceu na paróquia de Touro, concelho de Vila Nova de Paiva, quase um ano exato antes da última Aparição de Fátima, a 12 de outubro de 1916.

Depois de ordenado sacerdote em 1939, assumiu paróquias de Vila Nova de Foz Côa, da diocese natal: Lamego. Foi diretor espiritual do Seminário Menor de Resende e do Seminário Maior de Lamego, antes de partir para França, onde estudou sociologia, no Instituto Católico. No regresso, foi cónego da Sé de Lamego, e, a 8 de julho de 1964, foi nomeado bispo-auxiliar do Porto, tendo sido ordenado a 23 de agosto desse mesmo ano.

Em 1969 assumiu as funções de bispo-auxiliar de Coimbra,

antes de ser nomeado bispo de Leiria, a 1 de julho de 1972, função que manteve até 2 de fevereiro de 1993, depois de resignar por limite de idade.

Quando entrou em Leiria, a 10 de setembro de 1972, D. Alberto Cosme do Amaral desempenhou uma intensa atividade pastoral, na sequência das orientações que emanaram do II Concílio Vaticano, onde, de resto, participou na terceira e quarta sessões.

Dedicou-se também intensamente ao Santuário de Fátima e levou a muitos países do mundo a mensagem que Nossa Senhora legou aos Pastorinhos, tendo sido no seu mandato que a diocese viu alterada a sua designação para Leiria-Fátima.

D. Alberto Cosme do Amaral recebeu em 1982 e 1991 o Papa João Paulo II na Cova da Iria (foto). Foi do Papa que recebeu, a 26 de março de 1984 - após a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, em Roma, perante a Imagem de Nossa Senhora de Fátima -, a bala que atingiu o Sumo Pontífice no atentado de 13 de maio de 1981, num momento que confidenciou ter sido "o mais emocionante da sua vida". A oferta viria ser encastada na coroa da Imagem que se venera na Capelinha das Aparições, em Fátima.

D. Alberto Cosme do Amaral faleceu a 7 de outubro de 2005 e está sepultado na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 84-OUR.II.13

Reis, Filhos, Lda. (ourives: José Martins Meireles), 1936

Prata batida, incisa, puncionada e soldada; ouro batido, soldado e esmaltado; filigrana de ouro; diamantes, brilhantes e safiras
18,6 x Ø 11,8 cm



Cálice

A base do cálice, cónica, divide-se em quatro ovais, formadas por enrolamentos relevados sobre fundo inciso, sendo cada uma delas ornada por uma safira em cabuchão, cercada por moldura de filigrana. Da haste do cálice, curta e de secção octogonal, destaca-se o volumoso nó. Este, em forma de esfera achatada, conjuga o azul do esmalte com motivos filigranados de ouro, sendo dividido por friso de filigrana e pedraria. A falsa copa, em prata, apresenta arcos românicos, cujas colunas e voltas são ornadas com finos motivos vegetalistas e geométricos. Um novo friso de filigrana, pedraria e esmalte precede a copa, de ouro.

Segundo o doador, Antero de Figueiredo (1866-1953), este cálice inspira-se no estilo românico por este corresponder ao período de fundação de Portugal, tendo por modelos outros cálices dessa cronologia e o pórtico da Sé Velha de Coimbra.

Apesar de executado em 1936, como informa a inscrição presente na base, data de 30 de março de 1937 a primeira carta conhecida onde Antero de Figueiredo informa D. José Alves Correia da Silva do seu desejo de oferecer esta obra ao Santuário de Fátima. Nessa missiva, há a salientar o facto de o doador pretender que a alfaia fosse usada pela primeira vez no dia 13 de maio de 1937, ao meio-dia solar, isto é, no exato momento do vigésimo aniversário da primeira Aparição da Virgem Maria, o que veio a verificar-se.

Museu do Santuário de Fátima

Painéis dos Mistérios do Rosário na Basílica da Santíssima Trindade II (Dolorosos e Gloriosos)

Para a criação dos painéis dedicados aos Mistérios do Rosário, na fachada da Basílica da Santíssima Trindade, Pedro Calapez (1953-) recorreu a diferentes autores da História da Pintura, citando-os e homenageando-os através da sua arte.

Arrolam-se, em correspondência, as fontes dos painéis respeitantes aos Mistérios Dolorosos e Gloriosos: Agonia de Jesus no Horto das Oliveiras (Agonia, de Andrea Mantegna, c. 1460, National Gallery, Londres); Flagelação (Fla-

gelação, de Gian Marco Cavalli (com Andrea Mantegna), a. 1480, Metropolitan Museum, Nova Iorque); Coração de Espinhos (Subida do Calvário, de Giambattista Tiepolo, 1737-1740, Igreja de Saint Alvise, Cannaregio, Veneza); Jesus carrega a cruz a caminho do Calvário (Enterro da Cruz, de Piero della Francesca, c. 1466, Igreja de São Francisco, Arezzo) (?); Crucifissão e Morte (Descendimento, de Andrea Mantegna (atrib.), c. 1465, Art gallery of New South Wales, Australia); Ressurreição (Ressurreição, de

Piero della Francesca, 1463-1465, Palazzo della Residenza, Sansepolcro, Toscana); Ascensão (Ascensão, de Vasco Fernandes, 1501-1506, Museu Grão Vasco, Viseu); Descida do Espírito Santo (Anunciação, Piero della Francesca, 1452-66, Igreja de São Francisco, Arezzo); Assunção de Maria (Assunção, de Andrea del Castagno, 1449-1450, Gemäldegalerie, Berlim); Coração de Maria (Coração, de Filippo Lippi, 1466-69, Catedral de Santa Maria Assunta, Spoleto, Umbria).

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima



OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

O perdão não é uma história cor de rosa. É sempre uma vida pintada das cores do sofrimento, trevas sem fim que é preciso nomear. A primeira palavra do perdão é essa: nomear o imperdoável com todas as letras, com todo o lamento, até com toda a raiva e frustração, e, depois (talvez muito depois, depois de mastigada a crueza da dor), um rasgo de esperança frágil a ressuscitar o olhar. Mas não podemos começar a falar do perdão dizendo como ele é bom. Antes de ser bom, o perdão é o reconhecimento de que algo de terrível aconteceu e não pode ser apagado, que nunca mais passará, que deixará para sempre cicatrizes. Dizemos frequentemente: “Eu perdoo,

Peço perdão

mas não esqueço”. Dizemos bem. Talvez devêssemos até dizer: “Eu perdoo precisamente porque não esqueço”. É na medida em que a memória do mal não se apaga que o perdão pode chegar a existir. É tão difícil, quase impossível, porque é dom oferecido em cima de uma dívida impagável, imperdoável! E, por isso, o perdão é sempre incondicional. Não exige pedido de desculpas, não exige sequer emenda de vida, ainda que a recomende; escândalo impossível de ouvir! É um dom oferecido sem garantias do que quer que seja. É tão difícil, tão indecoroso, tão desejado, também; é bênção.

Os dias têm sido pródigos a desmentir qualquer discurso demasiado poético ou aligeirado sobre a esperança do perdão. Seria demasiado infantil e terrivelmente cruel qualquer elogio do perdão que ignorasse ou relativizasse a dor imensa das violências imperdoáveis que marcam os nossos dias, o nosso mundo e a nossa Igreja. Seria sinal de que ainda não

nomeamos o trauma com todas as letras, com cada recanto da dor de cada vítima (individualmente, porque cada uma conta mais do que o número gordo nos permite compreender), que não diagnosticamos ainda a cultura que possibilita que uma comunidade de fé se torne lugar de abuso.

Num dos seus ensaios, Hannah Arendt reproduz uma série de questões colocadas a um contabilista de um campo de concentração Nazi: “Vocês matavam pessoas no campo de concentração?”, “Envenenavam-nas com gás?”, “Enterravam-nas vivas?”. A resposta era invariavelmente “Sim”. O interrogatório prosseguia: “Você pessoalmente ajudou a matar alguém?”, “De modo nenhum. Eu era apenas contabilista no campo”. “O que pensava do que estava a ocorrer?”, “Ao princípio era-nos incómodo, mas acostumámo-nos”. “Você sabe que os Russos o enforçaram por isso?” À última questão, o contabilista irrompe a chorar: “Por que haveriam de

o fazer? Que fiz eu?”. Arendt comenta: “Ele realmente não tinha feito nada. Tinha-se limitado a cumprir ordens... Pelo que... que fez ele?”

Tenho pensado neste relato de Hannah Arendt. Temo incarnar demasiadas vezes o papel do contabilista. Não fiz nada. Limitei-me a fazer o habitual. Talvez tenha ainda de aprender que a vida da comunidade é a minha vida, que sou responsável por ela. Eis a razão pela qual eu talvez nunca possa sugerir o perdão a ninguém senão a mim mesmo. Educar para o perdão é algo que ainda não sabemos fazer. Até porque, desconfio, é mais da ordem do testemunho do que da técnica. E, se nós dominamos a técnica, temos dificuldade com o testemunho. Mas só seremos testemunhas do perdão na medida em que soubermos primeiro nomear as nossas violências pessoais e comunitárias, trabalhá-las na conversão e na reforma, e recomendar a cada instante a partir do essencial que se diz na cruz.

Pedro Valinho Gomes é investigador nas áreas da Teologia e da Filosofia



© TIVASSEE | www.pexels.com



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

No passado mês de fevereiro celebrou-se, como em todos os anos desde a sua beatificação, a memória litúrgica de Francisco e Jacinta Marto, dois santos portugueses que, com tenra idade, viveram até às últimas consequências a experiência do encontro e do compromisso com Cristo e com o seu amor redentor. A 13 do mesmo mês, comemoraram-se os 18 anos da partida para a eternidade da Irmã Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado. Está em curso o processo de beatificação desta Pastorinha de Fátima, por cujo coração e missão passaram os grandes dramas da humanidade e da Igreja do século XX.

Nesse mesmo dia 13 de fevereiro de 2023 vinha à luz do dia mais um drama, este relativo à própria Igreja: a Comissão Independente para o estudo dos abusos sexuais contra as crianças na Igreja Católica Portuguesa, constituída a pedido da Conferência Episcopal, apresen-

Sim, Deus encarnou nesta humanidade

A Irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

tava publicamente o relatório da sua investigação. A constituição de uma tal comissão, significa por si só a existência de uma realidade terrivelmente dramática e contraditória. Na sua apresentação, a Comissão deu a conhecer, através de histórias e números, até à data, cobertos com “folhas de figueira”, a proporção e profundidade de tal drama, uma ferida na humanidade e no capital de confiança deste corpo. Com essa publicação tornava-se também clara e irreversível a necessidade de um caminho de mudança e de reparação a fazer. Talvez para muitos, estas notícias tenham servido de confirmação à sua suspeita relativamente à Igreja. Para a Igreja, que se compreende corpo de Cristo, serve de evidência relativamente à debilidade da sua própria humanidade, condição que a irmana a todo o género humano, e que precisa de ser olhada de frente, devidamente considerada e ordenada sem subterfúgios, de modo a poder ser o que é chamada a ser. Esta humanidade, capaz de ser sacramento de Cristo, é também capaz das mais vis atrocidades. Por isto mesmo, “o Verbo fez-se carne e habitou

no meio de nós” (Jo 1,14). Foi por meio de um “sim”, lembrado a cada 25 de março, que a história da redenção da nossa humanidade frágil começou.

No dia 12 de fevereiro, contaram-se 146 anos do nascimento de uma outra mulher, contemporânea da Irmã Lúcia, cujo “sim” marcou discretamente o conturbado início do século XX. A partir da sua experiência de um Deus encarnado, de um conhecimento lúcido sobre a realidade, por meio do seu sentido de Igreja e de uma ousadia perseverante no serviço dos “ninguéns” da sociedade – nomeadamente a mulher e as crianças entregues a pouco mais que a si mesmas –, contribuiu para o futuro da Igreja libertando e cuidando do humano. No contexto de uma Igreja clerical violentamente desnudada pela Primeira República, em retaliação por uma história de convivência e abuso de poder, esta mulher colaborou na reconstrução de uma nova sociedade e, também, de uma nova Igreja. Sem ferir a comunhão, mas distanciando-se de uma excessiva imposição da Igreja na esfera civil, procurou canalizar os meios e as estrutu-

ras necessárias para um florescer da dignidade de cada pessoa, atendendo à sua história, liberdade e futuro e tornando-a, por sua vez, participante no destino

da sociedade. O seu nome: Luiza Andaluz, fundadora de uma família religiosa que celebra 100 anos de existência, as Servas de Nossa Senhora de Fátima.



Secretário de Estado do Vaticano preside à Peregrinação Aniversária de maio

Cardeal Pietro Parolin presidiu em Fátima pela última vez a 13 de outubro de 2016, na última grande peregrinação que precedeu o Centenário com a presença de Francisco.

Carmo Rodeia

A primeira grande peregrinação do ano em Fátima, a 12 e 13 de maio, vai ser presidida pelo cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado do Vaticano. Não é a primeira vez que o cardeal italiano preside meses antes da deslocação do Papa à Cova da Iria. Em outubro de 2016, o chefe da diplomacia vaticana presidiu, em Fátima, à última peregrinação internacional aniversária que precedeu a deslocação do Papa à Cova da Iria.

Pietro Parolin é cardeal da Igreja Católica desde 12 de janeiro de 2014. Recebeu a ordenação episcopal das mãos do Papa Bento XVI, a 12 de setembro de 2009. Em 31 de agosto de 2013, o Papa Francisco nomeou-o Secretário de Estado do Vaticano e, ainda nesse ano, foi

chamado a fazer parte da Congregação para os Bispos. Foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, em 12 de outubro de 2016.

Em julho, quando na Cova da Iria se celebra a 3.ª aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos, estará em Fátima o bispo auxiliar de Braga, o último sacerdote português a ser nomeado para o terceiro grau da ordem dos presbíteros, D. Delfim Gomes. É natural da diocese de Bragança-Miranda, onde foi vigário episcopal para o clero de 18 de novembro 2011 até 2021; foi ordenado bispo em dezembro de 2022. D. Delfim Esteves Gomes obteve o grau de mestre (Mestrado integrado em Teologia), em 2013, com a tese Pobreza e Relações Humanas. Contributos para superar a pobreza,

a partir da mudança de relações. A 4 de novembro de 2016, foi nomeado diretor do Secretariado Diocesano da Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC).

Em agosto, quando o Santuário recebe a Peregrinação Nacional dos Migrantes, as celebrações serão presididas por D. Filomeno do Nascimento Dias, arcebispo de Luanda (Angola). D. Filomeno Dias estudou nos Seminários Menor dos Capuchinhos, em Luanda, e no Maior de Cristo Rei, do Huambo, e foi ordenado presbítero em 30 de outubro de 1983. Licenciou-se em filosofia na Pontifícia Universidade Gregoriana e doutorou-se em Teologia na Pontifícia Universidade Lateranense. Em 2004, foi nomeado bispo-auxiliar de Luanda e em 11 de

fevereiro de 2005, foi transferido para a Sé de Cabinda. Após a renúncia de D. Damião António Franklin, foi nomeado pelo Papa Francisco como arcebispo de Luanda em 8 de dezembro de 2014, dando entrada solene, em 24 de janeiro de 2015, na Catedral de Luanda. Em 9 de novembro de 2015, foi eleito presidente da Conferência Episcopal de Angola e de São Tomé.

O novo ano pastoral do Santuário de Fátima, que se iniciou a 26 de novembro, tem como tema “Maria Levantou-se e partiu apressadamente” e tem a sua ação focada na preparação da Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 (JMJLisboa2023), com programação vocacionada para os jovens que por aqui passarão nos próximos meses.



D. António Marto nomeado pelo Papa para o Dicastério para as Causas dos Santos

Bispo Emérito de Leiria-Fátima vai ter entre mãos processos oriundos de países de língua oficial portuguesa, entre eles os processos de beatificação da Irmã Lúcia, e dos veneráveis Manuel Nunes Formigão e Luísa Andaluz.

Carmo Rodeia

O Dicastério para as Causas dos Santos, atualmente liderado pelo cardeal Marcello Semeraro, vai contar com a presença do cardeal D. António Marto no seu conselho, já que o prelado português foi nomeado pelo Papa Francisco para este dicastério, onde se trata dos assuntos que dizem respeito às causas de beatificação e canonização.

“Recebi a comunicação com alguma surpresa, mas, como digo sempre, procurando manter o humor certo: o Santo Padre não quer que eu esteja na ociosidade e, por isso, de vez em quando, chama-me para estes serviços”, referiu ao jornal Voz da Fátima. “Fora a brincadeira, é com muito gosto que aceito esta missão porque se trata de pôr em relevo exemplos de santidade que sejam referência para este mundo em que nos é dado viver e o qual temos de cuidar do ponto de vista material e espiritual”, esclarece.

O bispo emérito de Leiria-Fátima passa a integrar o conjunto de cerca de 20 cardeais e bispos cha-



D. António Marto recebe o Papa Francisco, junto à Basílica de Nossa Senhora do Rosário a dia 13 de maio de 2017.

mados a avaliar e votar os complexos processos de beatificação e canonização, antes de serem apresentados ao Papa. Entre estes processos estão, pelo menos, três relacionados com Fátima: desde logo, o da Irmã Lúcia, cuja positio (biografia com factos que atestam a existência de virtudes heroicas) foi entregue no dia 13 de outubro de 2022, mas também os do cônego Manuel Nunes Formigão (conhecido como o apóstolo de Fátima que interrogou os Pastorinhos) ou, ainda, o de Luísa Andaluz (fundadora da Congregação das Servas de Nossa Senhora de Fátima, congregação ligada ao Santuário desde a sua fundação).

D. António Marto junta-se, assim, ao cardeal D. José Tolentino Mendonça, que já integrava este coletivo, e vai para um dicastério que já foi dirigido por um português: o organismo teve como prefeito, entre maio de 1998 e julho de 2008, o cardeal português D. José Saraiva Martins.

O Dicastério para as Causas é um dos vários organismos da

Cúria Romana que recolhe os processos relacionados com a avaliação das virtudes heroicas de pessoas com fama de santidade e responsável pela verificação de eventuais milagres, que permitirão depois avançar, ou não, para a beatificação ou canonização.

“Hoje, é muito importante pôr em relevo exemplos concretos, pois a santidade não é uma questão de eleitos ou de super-heróis; é vivida e experimentada por tantos e tantas que todos os dias cumprem a sua missão. Há muita santidade que nós não conhecemos escondida no mundo, e se a conhecêssemos certamente sentir-nos-íamos pequenos, como eu me sinto de cada vez que alguém me abre o seu coração e vejo ali um exemplo claro de santidade”, refere o cardeal António Marto.

“Falamos de pessoas absolutamente inspiradoras”, adianta ainda, lembrando que é importante que saibamos que a “santidade é para ser vivida no meio do mundo, diante das suas fragilidades e

angústias, mas também esperanças, que nos devem tocar a todos”. “A santidade de vida não faz grandes notícias, mas é muito inspiradora”, conclui.

Questionado sobre o privilégio que é poder fazer parte da decisão de beatificação da Irmã Lúcia, o cardeal português lembra que já fez parte do processo de canonização de Francisco e Jacinta e, por isso, será muito interessante estar também ligado ao processo de Lúcia, embora este processo tenha sido uma causa abraçada pelo Carmelo de Coimbra e por esta diocese.

“Ficaria muito satisfeito se o processo andasse depressa, mas não posso dizer nada sobre o assunto porque nada sei. São tantas as coisas que precisarei de aprender...”, diz ainda.

Esta nomeação de D. António Marto insere-se, por outro lado, na recente introdução da língua portuguesa como língua oficial do Vaticano, passando assim a haver neste Dicastério dois cardeais portugueses.



OPINIÃO

Carmo Rodeia

Fátima: uma “tenda” alargada a toda a humanidade

Carmo Rodeia é diretora do Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima

A etapa continental do Sínodo dos Bispos sobre sinodalidade concretizou-se numa assembleia europeia, que se realizou em Praga entre 5 e 12 de fevereiro, com dois momentos: de 5 a 9, com todos os delegados de 39 Conferências Episcopais Europeias e, de 10 a 12, apenas com os presidentes dessas Conferências Episcopais.

Foram sete dias de escuta e de diálogo a partir das ressonâncias suscitadas pelo Documento de Trabalho para a Etapa Continental nas Igrejas, de onde se partiu e a que se regressou. Como Assembleia Continental Europeia, viveu-se uma experiência profundamente espiritual, através do método sinodal.

Não houve conclusões, nem se pretendia que houvesse. O objetivo era a escuta mútua de bispos, presbíteros, religiosos e leigos consagrados, homens e mulheres de fé, e proporcionar à mesa da Secretaria-Geral do Sínodo uma síntese fiel do que tinha emergido dos trabalhos da Assembleia, sem conclusões ou orientações interpretativas; apenas o compromisso de ser uma Igreja mais sinodal, isto é, uma Igreja à escuta.

A metáfora associada a esta etapa é a da “tenda”, a partir de Isaías, 54: “Alarga o espaço da tua tenda”. É uma imagem muito sedutora que nos remete para a circunstância nómada da fé e, por outro lado, para a

fragilidade das nossas vidas.

Do ponto de vista institucional, a Assembleia de Praga evidenciou a necessidade de a tenda ser grande para acomodar a Igreja do Leste, perseguida e martirizada, pelos regimes ateus, mas também a Igreja do Ocidente, onde as liberdades de pensamento e de reflexão trouxeram a secularização e o relativismo, com a emergência de outros valores, ou apenas os mesmos valores mas des cristianizados, uma espécie de “humanismo ateu”, de que nos fala De Lubac, vivido atualmente na Europa Ocidental. É certo que a Europa conserva muitos valores de origem cristã, mas separou-os da sua fonte. A razão, a liberdade, a verdade, a fraternidade, a justiça são importantes, mas sem a força da sua integridade original que é o Evangelho, a palavra de Deus que é a sua essencialidade, tornam-se conceitos ideológicos e vazios.

Ser cristão é seguir Jesus. O seguimento de Jesus é a resposta a uma vocação, que é de iniciativa divina. Por isso, o seguimento é sobretudo um exercício de obediência evangélica. É um estar atento à voz de Deus: escutá-la e levá-la à prática, deixando-se conduzir e animar pelo Espírito, refazendo criativamente, em fidelidade, esse caminho feito por Jesus e atualizando-o na nossa própria história, pessoal e coletiva.

É, no fundo, viver animado

pela mesma confiança e esperança que sustiveram Jesus ao longo da sua vida, paixão e morte, cientes de que tudo o que somos é fruto da graça de Deus e do Seu amor por nós.

Olhando para 1917, é-nos difícil saber se os Pastorinhos de Fátima tinham total consciência disto, mas não hesitaram na resposta e seguiram Jesus, sem reservas, quando Nossa Senhora lhes perguntou se queriam oferecer-se a Deus...

É nesta simplicidade básica que se joga a solidez da tenda e, por isso, Fátima pode ser uma enorme escola de fé que se arma como tenda mas também preparar a montagem da tenda.

“Apraz-me pensar em Fátima como escola de fé com a Virgem Maria por Mestra; lá ergueu Ela a sua cátedra para ensinar aos pequenos Videntes e depois às multidões as verdades eternas e a arte de orar, crer e amar. Na atitude humilde de alunos que necessitam de aprender a lição, confiemos diariamente a Mestra tão insigne e Mãe do Cristo total, todos e cada um de

vós e os sacerdotes vossos diretos colaboradores na condução do rebanho, os consagrados e consagradas que antecipam o Céu na terra e os fiéis leigos que moldam a terra à imagem do Céu” disse Bento XVI, a 10 de novembro de 2007. Antes, a 14 de outubro desse mesmo ano, depois da recitação do Angelus, Bento XVI dirige-se aos peregrinos do Santuário de Fátima reunidos na recém-dedicada Igreja da Santíssima Trindade, lembrando que no Santuário de Fátima, “desde há noventa anos, continuam a ecoar os apelos da Virgem Mãe que chama os seus filhos a viverem a própria consagração batismal em todos os momentos da existência”.

Num mundo e, concretamente, numa Europa cada vez mais indiferente a Jesus, importa refletir sobre o papel que os cristãos têm na missão.

Apesar do pessimismo, que é quase uma negação do Cristianismo, o Espírito Santo está em ação no coração da sua Igreja. Depois do Concílio Vaticano II, esta é uma segunda oportunidade para rasgar novas perspetivas e renovar a Igreja.

“Leigos sejam leigos”, exortava ainda há duas semanas o Papa Francisco, num encontro de Leigos das diferentes con-

ferências episcopais em Roma. Cada vez se torna mais evidente que este é o grande grito subjacente ao Sínodo. “Esta corresponsabilidade vivida entre leigos e pastores permitirá superar dicotomias, medos e desconfiança mútua. É tempo de pastores e leigos caminharem juntos, em todas as áreas da vida da Igreja, em todas as partes do mundo! Os fiéis leigos não são “convidados” na Igreja, estão em casa, por isso, são chamados a cuidar da sua própria casa. Os leigos, e especialmente as mulheres, devem ser mais valorizados nas suas capacidades e nos seus dons humanos e espirituais para a vida das paróquias e dioceses”, afirmava o Papa.

Acresce à tenda a ideia do caminho, outro conceito nómada. O caminho é dominante como imagem do discipulado.

Regresso a Bento XVI, em Fátima, em 2010, quando falava da mensagem e do seu caráter profético para toda a humanidade, em todos os tempos: “Então, eram só três, cujo exemplo de vida irradiou e se multiplicou em grupos sem conta por toda a superfície da terra, nomeadamente à passagem da Virgem Peregrina, que se votaram à causa da solidariedade fraterna”.

Fátima é o espelho dos vários modos de viver a fé entre o nosso povo, não exclui ninguém. Em Fátima, todos os dias são dias de Sínodo.





OPINIÃO

José Maria Brito sj

Fátima e os jovens: o despojamento que liberta da máscara

José Maria Brito é diretor do Gabinete de Comunicação dos Jesuítas, em Portugal, e diretor do portal Ponto SJ.

Vivemos num mundo de ruído, excesso de estímulos e imagens. É possível discernir e encontrar caminhos de verdade no meio de tantas propostas. Mas precisamos de espaços que sejam convite ao encontro com a verdade mais profunda da nossa humanidade. Sherry Turkle é investigadora de Ciências Sociais e Tecnologias no MIT e profundamente conhecedora do modo como a internet e as tecnologias moldam a nossa sensibilidade, em especial a dos mais jovens. Numa das suas obras (*Alone Together*, 2011), fala da necessidade que sente quem está exposto à tecnologia de se libertar dessa exposição e de voltar a uma experiência mais básica e originária. Dá como exemplo os web designers que necessitam de períodos em que, libertos de computadores e de outras ferramentas digitais, se fecham numa sala em que apenas têm acesso a lápis, papel e outras ferramentas básicas da sua arte. Denomina estes lugares

de “espaços sagrados de valor”.

Recordo o adolescente que fui no meio dos meus amigos e amigas. Trago à memória conversas com os adolescentes e jovens de hoje. E vejo como, tantas vezes, se vive nesta fase da vida a tensão estonteante, a montanha russa que desce do desejo tão humano de reconhecimento ao desejo tão verdadeiro e profundo de autenticidade. Tão depressa se veste a roupa que não serve, se procura matar a sede em luzes que são deserto, como, em despojamento e verdade, se busca o sentido da vida, procurando caminhos que ajudem a crescer em confiança.

Francisco e Jacinta Marto foram crianças sem máscaras. Viveram a coragem da verdade como se fosse a coisa mais natural do mundo.

Jacinta ensina o amor a todos, o desejo de que o perdão de Deus seja acolhido em cada pessoa. Esta universalidade do amor, que não ignora no outro o que é ferida e falha, encontra

eco nos jovens que tantas vezes nos chamam a um acolhimento muito mais universal. Encontra eco nos jovens que também reconhecem neles próprios a necessidade de converter o olhar para aprenderem a ver os outros a partir da misericórdia de Deus e da ternura de Maria.

Francisco foi sensível ao Deus escondido na Eucaristia, experimentou o gozo profundo de estar com Jesus. Esta busca do essencial, do único necessário, também está presente em muitos jovens quando mesmo no meio do ruído sintonizam com o mais profundo da sua humanidade desejando encontrar em Jesus o caminho que lhes permita viver em verdade, aprendendo que as alternâncias da vida não têm de ser montanha russa.

Em Fátima também há ruídos que dispersam do essencial. Mas há sobretudo o silêncio do Santuário, a serenidade de Maria, o despojamento da capela do Santíssimo. Inspirados no exemplo de Jacinta e Francisco,

os jovens podem encontrar em Fátima um verdadeiro espaço Sagrado que os ajude a reconhecer o seu valor único diante de Deus que os ama profundamente. Diante de Maria, podem cair as suas máscaras, medos e ansiedades para assim se saberem filhos amados do Pai.

Nos mais novos, como em todas as idades, há a sede profunda de afeto, sentido e segurança: amor, esperança e confiança. Num mundo tão cheio de estímulos, num mundo em que a aparência de beleza se insinua, nem sempre é fácil encontrar a fonte que nos liberta do medo, do desamor e da desconfiança. No silêncio de Fátima, frequentemente saboreado com alegria depois de quilómetros percorridos a pé, os jovens podem sentir-se em casa. Encontram em Jacinta a inspiração a um amor universal. No Jesus escondido para que Francisco nos aponte, descobrem o Pai diante do qual não precisam de usar máscaras. À mãe de Deus confiam-se com

a consolação de poderem ser quem são.

Mas Fátima não é apenas lugar de chegada, é também lugar de envio. Viver sem máscaras, sem se esconder atrás dos ecrãs, não é óbvio nem fácil. As nossas comunidades também precisam de aprender com Jacinta e Francisco a acolher cada pessoa, cada jovem na sua circunstância, apontando o caminho para Jesus. Precisamos de aprender o silêncio que ecoa no Santuário para que saibamos escutar mais e falar menos. Precisamos de aprender o silêncio para que saibamos acompanhar os jovens partindo da sua realidade e do mundo em que vivem sem pretender apresentar receitas repetidas que não podem entender, ferem a sua sensibilidade e não lhes permitem encontrar a fonte. Só comunidades despojadas e autênticas podem ajudar os mais novos a serem féis ao chamamento escutado em Fátima: viver sem máscaras, amando a todos e procurando Jesus.



Retiros de doentes e deficientes físicos

Secretariado Nacional do MMF

Amigos e fiéis Mensageiros, responsáveis diocesanos e paroquiais dos Retiros de Doentes, estamos prestes a começar um novo ano de retiros para os nossos queridos doentes.

A informação que se segue é a síntese da reunião com responsáveis e voluntários da Pastoral dos Doentes, realizada no passado dia 23 de fevereiro. A reunião teve como objetivo relembrar as boas práticas que foram desenvolvidas ao longo dos últimos anos relativas aos retiros que se fazem no Santuário de Fátima.

Os retiros para pessoas doentes e portadoras de deficiência física são dirigidos a pessoas com doença crónica e/ou deficiência física. Assim, para integrar esta tipologia de retiro, até pela natureza do aprofundamento espiritual interligado à experiência da fragilidade, é critério exclusivo ter doença crónica e/ou deficiência física. Será dada prioridade às pessoas com doença crónica incapacitante e/ou prolongada.

A participação no retiro requer validação prévia através dos secretariados diocesanos e

nacional. As fichas das pessoas que não cumpram os critérios descritos serão devolvidas. Estas, devem ser bem preenchidas tendo em atenção as dietas e a necessidade de ajuda (cadeiras de rodas ou outras) e, no final, assinadas pelos participantes.

Relembramos que os doentes devem ter as fichas dois meses antes da data do retiro para poderem tratar das diligências junto dos profissionais de saúde e do pároco. Depois de preenchidas, as fichas devem ser remetidas aos secretariados diocesanos que as farão chegar com um mês de antecedência ao secretariado nacional.

Estamos gratos pelo empenho dos responsáveis e pedimos para que a informação seja divulgada, uma vez mais, nas paróquias, bem como nas estruturas de apoio a pessoas com doença crónica e/ou deficiência física.

É importante não esquecer de pedir a colaboração dos senhores párocos, ministros da comunhão, assistentes hospitalares (capelães), visitantes dos doentes e de alguns médicos e enfermeiros.



O serviço de doentes do Santuário de Fátima tem insistido com os responsáveis dos doentes para que façam uma boa seleção. Gostaríamos de estender esta oportunidade a quem precisa. Os retiros são uma dívida que deve chegar ao maior número de pessoas possível. Tem acontecido em alguns grupos participarem pessoas que

já fizeram vários retiros, sem doença e/ou deficiência, exigindo dos responsáveis a vinda ao retiro mesmo sem as condições indicadas. Lembramos que o Santuário investe do seu orçamento uma verba elevada para estes retiros e é fundamental que se concretizem para quem realmente precisa e cumpra os critérios. Não podemos abusar,

apenas por serem gratuitos. Existem outras tipologias de retiros, a preço acessível, por exemplo para pessoas a partir dos 65 anos e há peregrinações de dois dias com um programa espiritual.

Em relação aos acompanhantes, a sua presença é avaliada caso a caso, sublinhando-se que os doentes são acompanhados pelas equipas diocesanas e pelos Servitas, ao longo de todo o retiro.

Sugerimos que previamente possam ser feitas uma ou mais reuniões com os doentes para que estes se possam integrar na dinâmica do retiro.

Para mais esclarecimentos sobre o assunto, é favor contactar o secretariado diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima de cada diocese ou, na sua ausência, o secretariado nacional do Movimento da Mensagem de Fátima:

Telefone:

249 539 679

E-mail:

secretariadonacional@mmfatima.pt

Site: www.mmfatima.pt

Oração, convívio e partilha de ideias marcaram mais um Conselho Diocesano em Viana do Castelo

Carlos Vaz Sousa | Presidente Diocesano

O Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) de Viana do Castelo realizou, no passado dia 21 de janeiro, o seu Conselho Diocesano. Estiveram presentes numerosos coletores e mensageiros que, de alguma forma, trabalham e colaboram com o Secretariado Diocesano. Contámos ainda com a presença do assistente nacional do MMF, padre Daniel Mendes, e do tesoureiro nacional, Joaquim Duarte.

Foi um momento de oração, convívio e partilha de ideias e experiências vividas por cada um, no desempenho desta importante missão que desenvolvem em cada uma das suas paróquias. Viveram-se momentos de grande alegria, esperança e expectativa num futuro mais próspero.

Iniciámos o encontro com uma oração presidida pelo assistente diocesano, Mons. João Gomes. Logo de seguida o presidente diocesano aludiu ao tema pastoral deste ano: “Maria levantou-se e partiu apressadamente”. Maria que é nossa mãe... nosso melhor exemplo de coragem e perseverança... assim fizeram os pasto-



rinhos... assim fizemos nós, seus fiéis mensageiros, ao ouvirmos o seu chamamento... e aqui estamos, dispostos a vencer todas e quaisquer barreiras. Sabemos que nem sempre é fácil, abraçamos uma missão exigente, por

vezes, o desânimo surge, mas nunca nos esquecemos de que Maria está connosco. Sigamos o seu humilde exemplo.

Foram apresentados os vários elementos que compõem o secretariado diocesano, nomeada-

mente, o novo tesoureiro eleito, José António Amaral. Foram, ainda, apresentadas as várias atividades que se pretendem realizar neste ano pastoral.

Seguidamente, o padre Daniel Mendes fez a sua apresentação,

contando um pouco a sua história, o seu percurso de vida até abraçar o desafio de ser o assistente nacional do MMF. A partir dos apelos do Papa Francisco, fez um discurso inovador sobre o rumo que a Igreja, e por analogia o MMF, deve tomar, procurando ser mais missionária, “uma igreja em saída”, como nos desafia o Papa Francisco, saindo da sua zona de conforto e partindo para o anúncio da palavra.

De seguida, o tesoureiro nacional do MMF fez também uma intervenção na qual exortou todos os Mensageiros a “viverem a fé de forma comprometida”.

A alegria maior de cada cristão é a vivência da Eucaristia. Foi, por isso, com grande entusiasmo que a manhã foi concluída com a celebração deste Sacramento, à qual presidiu o assistente nacional, P. Daniel Mendes, com o assistente diocesano, Mons. João Gomes.

Seguindo o exemplo de Jesus, que confraternizava sempre com os seus discípulos, o Conselho Diocesano foi concluído com um almoço-convívio.

Jovens à Descoberta de Deus – “Quem sou eu?”

Jovens mensageiros de Portalegre-Castelo Branco

No passado dia 17 de dezembro, em Alcains, cerca de 25 jovens Mensageiros e um grupo de catequese da paróquia de Alcains reuniram-se na descoberta de Deus e em reflexão sobre a pergunta: “Quem sou eu?”.

Na primeira parte da atividade foram realizados alguns jogos para quebrar o gelo e promover o convívio entre todos. De seguida, no Centro Paroquial de Alcains foram partilhadas experiências de fé e discernimento: o testemunho de José Marques, que foi voluntário na comunidade de Taizé durante alguns meses; a perspetiva de um seminarista, Gonçalo Gomes; o testemunho da Mensageira Lurdes; o percurso vocacional de um diá-

cono permanente e a reflexão de Rúben José e da Eduarda, os responsáveis do Setor Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) da diocese de Portalegre-Castelo Branco, que promoveu o Encontro.

Na segunda parte da atividade realizou-se uma visita ao Museu do Canteiro onde se puderam observar as artes e os ofícios daquela zona bem como ver uma exposição temporária sobre os presépios de Natal.

O dia terminou com a participação na Eucaristia, na Igreja matriz de Alcains, dinamizada pelos jovens do MMF. Essa celebração teve um marco importante: a entrega da luz da Paz de Belém.



Lamego apresenta planos de atividades para 2023

Ana Maria Rodrigues | Presidente Diocesana

O Conselho Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) de Lamego realizou-se no Seminário, no dia 21 de janeiro. Estiveram presentes 60 Mensageiros das várias paróquias da Diocese.

Depois da oração da manhã, tivemos a honra de ter conosco D. António Couto, bispo da Diocese de Lamego, a abrir os trabalhos, abordando o convite de Jesus aos irmãos pescadores, que O seguiram sem demora. A nossa tarefa enquanto cristãos e, em particular enquanto Mensageiros, é irmos ao encontro do outro, é estarmos unidos a Jesus, é ouvirmos e vivermos a sua palavra para alcançarmos o Reino de Deus.

Estiveram conosco dois elementos do Secretariado Nacio-

nal: o presidente, Filipe Ferreira, e a responsável pelo Campo Apostólico da Oração, Ana Carvalho. A responsável da Oração fez uma breve abordagem ao Boletim Anual do MMF que tem como tema “Maria levantou-se e partiu apressadamente”, convidando-nos à oração numa intimidade com Deus, esse Deus escondido a quem muito pedimos e pouco agradecemos.

Foi um dia intenso, rico em reflexões, ensinamentos e partilhas. Apresentámos o plano de atividades do MMF na Diocese de Lamego para o Ano Pastoral em curso.

Depois do almoço, tivemos o momento alto da nossa fé, a celebração da Eucaristia presidida pelo assistente diocesano, padre Diogo Rodrigues.

A concluir este Conselho, o presidente do MMF, Filipe Ferreira, esclareceu e sublinhou alguns pontos importantes para o futuro do Movimento. Realçou, nomeadamente, a necessidade do seu renovamento, o que só será possível através de um convite pessoal e de uma abordagem “olhos nos olhos”.

Deixamos um agradecimento muito especial ao Seminário de Lamego, na pessoa do seu reitor, padre José Filipe Pereira, e também a todos os seminaristas, pelo seu acolhimento e generosidade.

A todos os que partilharam este dia conosco, em particular, e a todos os Mensageiros, em geral, rogamos para que a Mãe do Céu nos cubra de bênçãos.



Dia do Associado celebrado em Coimbra

Margarida Matos | Secretariado Diocesano

O Movimento da Mensagem de Fátima de Coimbra celebrou o Dia do Associado no passado dia 11 de fevereiro. No programa que preparámos para esta celebração tivemos como horizonte responder aos desafios que o Papa Francisco nos lança.

Em Maria descobrimos a prontidão para Deus e para o cumprimento da Sua vontade, dinamismo presente no tema do ano pastoral do MMF, que é também o lema das JMJ 2023 – “Maria levantou-se e partiu apressadamente”. E diz-nos o Papa Francisco “uma pressa

boa impele-nos sempre para o Alto e para o outro”. Este tema exorta-nos, enquanto Mensageiros, a imitarmos Maria na urgência de procurarmos Deus.

Começámos por atender ao pedido que a Virgem fez aos Pastorinhos no sentido da oração e da conversão, com a recitação do terço, recorrendo à meditação preparada para o primeiro sábado de fevereiro, prática que estamos a dinamizar na Igreja de Santa Cruz, em Coimbra.

Após um pequeno intervalo, esteve conosco Secundino

Correia, do Mensageiro de Santo António, que veio apresentar-nos a Encíclica Laudato si’, mi’ Signore – Louvado sejas, meu Senhor –, do Papa Francisco. Esta Encíclica recorda-nos que a terra é a “nossa casa comum e que se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhámos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços”. Apresentou-nos ainda o filme The letter, sobre a crise ecológica e as alterações climáticas, que apela à consciência de cada um para mudar hábitos e travar a crise ambiental.

Ao meio-dia foi celebrada a Eucaristia, presidida pelo P. Pedro Santos. Saciada a fome espiritual, seguiu-se o almoço com a oportunidade de alimentarmos o corpo com os alimentos que Deus coloca à nossa disposição.

Após o almoço, tivemos o gosto de receber alguns elementos do COD Coimbra rumo às JMJ. Explanaram a perspetiva da vivência das JMJ na semana dos Dias na Diocese de Coimbra, com a apresentação do programa e o apelo à participação de todos, particularmente no con-

texto do voluntariado e na forma de famílias de acolhimento.

Para finalizar, proporcionámos um momento dedicado ao Dia do Doente, com a leitura breve da Mensagem do Papa Francisco, com informações relativas ao Retiro de Doentes, a realizar de 27 a 30 de abril próximo, terminando com uma oração por todos os que sofrem.

O Encontro foi encerrado pelo assistente diocesano, o Cón. João Castelhana, que nos deu mais um exemplo de força e determinação com a inspiração que vem do Altíssimo.

“Creio, adoro, espero e amo-vos’: viver teologalmente a partir da mensagem de Fátima” foi o tema do II Encontro na Basílica

A palestra, pelo padre José Nuno Silva, capelão do Santuário, decorreu na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no dia 5 de março.

Carmo Rodeia

Viver consciente de que o que somos é fruto da graça de Deus e que, por conseguinte, a vida é um dom Dele recebido foi a premissa da palestra – “Creio, adoro, espero e amo-vos’: viver teologalmente a partir da mensagem de Fátima” – proferida pelo capelão do Santuário de Fátima, padre José Nuno Silva, no dia 5 de março, integrada no II Encontro na Basílica.

“Viver teologalmente significa assumir a vida como dom recebido de Deus e, sustentando-se nas fontes eclesiais e interiores da graça, realizar-se em resposta existencial às suas interpelações”, referiu o sacerdote.

“O cristão encontra nas virtudes teológicas da fé e da esperança e do amor (caridade) as três linhas de uma pauta trinitária sobre que compor a melodia jubilosa de uma existência gra-

tuitamente recebida e responsorialmente dada”, sublinhou ressaltando a adoração como uma parte integrante e decisiva para a compreensão das virtudes teológicas que Fátima acrescenta na vivência da fé.

“Fátima vem oferecer, inserindo-a entre as três virtudes, a adoração, não como uma quarta linha, mas como chave que identifica cada uma das linhas qualificando-a como exercício adorante. O crente-esperante-amante que Fátima propõe é-o em modo adorante, composição no tempo e entoação pela eternidade além do canto novo de uma vida em Deus”, salienta o sacerdote, propondo uma contextualização do papel da adoração na Igreja do início do século XX: “Naquele início do século XX, quando soavam fortes as vozes que anunciavam a

morte de Deus, Fátima recupera a adoração, primeira e natural atitude do homem diante de Deus, o homem naturalmente religioso, para suscitar na criatura redimida a atitude interior que configura a sua existência como vida teológica, radicalmente orientada para Deus e nele unificada pela convergência de todas as dimensões da pessoa num absoluto transcendente, que na adoração encontra a mais elevada e profunda expressão”.

Na adoração, refere ainda, “a alma abre-se inteiramente para Deus, rendendo-se diante do seu mistério, descobrindo-se n’ Ele e descobrindo-O em si”, conclui.

O II Encontro na Basílica completou-se com a atuação do Ensemble de Música Sacra do Santuário de Fátima.



60 guias participaram na 42.^a edição do Encontro de Guias-Intérpretes do Santuário de Fátima

Encontro realiza-se desde 1981.

Cátia Filipe

O padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, deu as boas-vindas aos cerca de 60 guias presentes na 42.^a edição do Encontro de Guias-Intérpretes do Santuário de Fátima, que decorreu nos dias 13 e 14 de fevereiro.

O Encontro de Guias-intérpretes, que se realiza desde 1981, é uma iniciativa do Departamento de Acolhimento e Pastoral que assume particular relevo na concretização da missão do Santuário de Fátima de acolher peregrinos e de contribuir para a preparação de todos os que prestam serviço aos que visitam este lugar da Cova da Iria.

Segundo o padre Carlos Cabecinhas, o ano de 2022 “ficou marcado pelo regresso dos grupos organizados de peregrinos a Fátima”. Lembrou ainda as grandes famílias religiosas e os Movimentos eclesiais que, em 2022, retomaram as suas peregrinações nacionais mas também as

peregrinações das várias dioceses de Portugal, a que acrescentam naturalmente os grupos estrangeiros que, nas palavras do reitor, “com alegria, pudemos acolher”.

“Podemos dizer que, no segundo semestre de 2022, a afluência a Fátima regressou ao registo habitual, no que respeita aos peregrinos, superando mesmo, em alguns momentos, as nossas expectativas”, disse, destacando o regresso dos Retiros de Doentes e de outras iniciativas dirigidas a doentes e idosos.

O primeiro dia decorreu em Fátima e incluiu visitas guiadas à exposição permanente do Museu do Santuário de Fátima e à sua exposição temporária Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória”. No segundo dia, os participantes viajaram até Coimbra, onde, de manhã, visitaram o Carmelo de Santa Teresa e o Memorial da Irmã Lúcia e, de tarde, o Mosteiro de Santa Cruz.



A “graça indiscreta” de cantar em Fátima

Na Cova da Iria, o canto litúrgico é um dos meios privilegiados de difusão da Mensagem de Fátima e o Coro do Santuário um fiel depositário dessa missão.

Diogo Carvalho Alves

Antes da Igreja declarar como dignas de crédito as aparições da Cova da Iria, em outubro de 1930, já Fátima havia estabelecido com a música e o canto litúrgico uma estreita relação, através do culto que crescia desde o primeiro momento do acontecimento que lhe deu origem.

“A centralidade do Santuário viria a ter consequências nas manifestações musicais do âmbito eclesial, contribuindo para certo estilo de canto litúrgico em Portugal. As visitas da Imagem Peregrina, a partir de 1940, a realização de congressos católicos em Fátima nos anos 50, a organização do culto para responder à crescente vinda de peregrinos portugueses e estrangeiros originaram um repertório musical próprio, com o contributo de numerosos compositores”, escreve António José Ferreira, na Enciclopédia de Fátima, num artigo dedicado a este tema.

No estudo que fez sobre “A Música em Fátima”, o investigador realça um progresso que tomou âncoras sobretudo em “dois documentos, com pontos comuns e perspectivas eclesiológicas diversas”: o Motu Proprio de Pio X, “*Tra le Sollicitudini*”, de 1903, que valorizava especialmente o canto gregoriano e a polifonia clássica, o coro e o órgão de tubos; e o capítulo sobre música da Constituição Conciliar “*Sacrosanctum Concilium*”, de 1963, que “valorizava, acima de tudo, a participação ‘actuosa’ da assembleia, num contexto orgânico de diferentes serviços, sem depreciar o papel do coro, do regente, do solista e do organista”.

Na atualidade, Fátima é lugar onde o canto litúrgico continua a merecer a melhor atenção, com vista a celebrações onde a assembleia é permanentemente exortada a rezar através dos cânticos. A encorajar esta dinâmica está o Coro do Santuário de Fátima.

Um lugar onde o canto faz ecoar a Mensagem

Durante mais de um século, a música, e em particular o canto litúrgico, têm vindo a exercer um papel central na projeção de Fátima e da sua Mensagem. A transmissão diária do Rosário pela rádio e a mais recente transmissão em direto das Missas diárias, fizeram ecoar a Mensagem de Fátima em co-



O Coro do Santuário tem como principal missão o serviço das assembleias, quase sempre de configuração internacional, e trabalha diferentes repertórios em ordem à praxis da música em contexto orante e em projetos específicos como gravações ou concertos. Responsável por uma boa parte da difusão do canto litúrgico em Portugal, tem colaborado também em vários projetos relacionados com a vida da Igreja.

nhecidos cânticos que enobrecem as celebrações, projetados pela voz dos voluntários que integram o Coro do Santuário.

O Coro do Santuário de Fátima integra o Serviço de Música Sacra, que tem, ao seu serviço diário, seis profissionais dedicados, entre solistas, organistas e maestros. Esta força humana não seria suficiente para colmatar a exigente necessidade que o programa celebrativo da Cova da Iria comporta. É aqui que entra a ajuda voluntária dos 40 coralistas que compõem o Coro do Santuário de Fátima, que “é responsável pelo canto das principais celebrações da Cova da Iria” e que se “integra numa performance litúrgica que faz de Fátima um dos lugares mais identitários da paisagem religiosa contemporânea”, sintetiza Ricardo Campos, o maestro que dirige o grupo.

Nos dois ensaios semanais que estão estabelecidos é preparado todo o canto da Missa dominical das 11h00 e das demais celebrações em que o coro toma parte, nomeadamente as das Peregrinações Internacionais Aniversárias.

“Além dos ensaios semanais, tenho cada uma das celebrações onde participo e, durante a semana, se vamos cantar cânticos que nunca cantámos, tenho de dedicar mais tempo ao seu estudo”, descreve Anita de Kruijff, coralista que assume também função de solista no coro.

Anita entrou para o Coro há

cerca de seis anos, no ano anterior ao Centenário das Aparições, ainda a tempo de poder preparar-se convenientemente para integrar o grupo nas celebrações do dia 12 de maio de 2017, quando o Papa Francisco veio a Fátima.

“Impressionou-me muito o termos estado a cantar durante toda a tarde para a assembleia que já estava reunida no Recinto e ainda depois o momento da chegada do Papa. Apesar de termos estado a cantar até à noite, ninguém parecia cansado, não parámos de cantar até à noite. Só no dia 14 é que ficámos roucos”, conta, entre risos, ao recordar a reboque a primeira Missa em que foi solista, num 13 de agosto. Apesar de se ter sentido “muito nervosa”, cumpriu e continua a cumprir esta função. “As primeiras duzentas vezes é difícil”, acrescenta, para expressar a responsabilidade que acarreta integrar um coro com tanta visibilidade.

“Humildade e competência”

A responsabilidade que deriva da exposição pública que o Coro do Santuário tem é também confirmada por Ana Aleixo, outra solista.

“Costumo dizer que o Coro do Santuário de Fátima deve ser o único a nível mundial que, sendo constituído quase exclusivamente por amadores, tem um volume de trabalho imparável, pela projeção que

tem. Não é um coro profissional que se junta para participar numa celebração especial, nem apenas se reúne semanalmente para animar a Eucaristia dominical. Nós fazemos isso tudo: as Eucaristias dominicais e as celebrações especiais, cada uma delas assistida por milhares de pessoas, ao vivo ou pelos diversos meios de comunicação. É um nível de exposição que assustaria qualquer profissional”, explica a corista, que participa no coro há vários anos.

Todo este serviço voluntário é desenvolvido “na humildade do amadorismo, na competência dos maestros, que ao longo dos anos têm orientado o coro e, sobretudo, pela enorme graça de ter Nossa Senhora de Fátima como guia”, afiança a solista, que sente o seu contributo como “uma oportunidade para dignificar a arte do canto e contribuir para a seriedade que se exige nas celebrações de Fátima”.

“À força de a repetir em nossos lábios a Palavra de Deus e de a ouvir nas vozes dos outros, ela vai-se entranhando no coração e na memória e, assim, pacientemente preparada, surge, de forma harmoniosa, como expressão do nosso louvor”, descreve a irmã Fernanda Tavares, que está no Coro há uma dúzia de anos, ao elogiar a “competência e dedicação” dos maestros e de todos os que colaboram neste âmbito.

Alexandre Vicente, que veio para o Coro pela primeira vez há já 20 anos, fala deste grupo como um lugar “gratificante e educativo”.

“Educativo, devido aos excelentes formadores e diretores de coro que, com a sua mestria, ajudam a fazer uma interpretação rigorosa dos cânticos, de acordo com a Liturgia. Sabemos que o Santuário de Fátima, nestes últimos tempos, tem-se assumido como uma grande referência musical nas redes e meios de comunicação social”, explica.

Na sua ação diária, cumprida com dedicação e esmero, o Coro do Santuário de Fátima destaca-se como um espaço privilegiado de evangelização e de vivência da fé. No convite que desperta nas assembleias para o canto litúrgico, cumpre, ao mesmo tempo duas das missões primordiais do Santuário de Fátima: o acolhimento dos peregrinos e a difusão da Mensagem que Nossa Senhora deixou na Cova da Iria.



ANA ALEIXO

Coralista

“Para uma pessoa devota de Nossa Senhora de Fátima como eu, cantar neste Santuário é uma graça indescritível. Faço-o por amor à Mensagem de Fátima e pela oportunidade de, assim, poder contribuir de alguma forma como veículo para que ela toque no coração de mais pessoas. Cantar em coro, neste lugar, é ajudar a solenizar as celebrações e, assim, ajudar os Peregrinos a interiorizar a Mensagem de Fátima. Ajudá-los a rezar.”



ALEXANDRE VICENTE

Coralista

“Aqui, encontrarmos sempre uma família intergeracional de cantores, bem-disposta, com vontade de cantar e, mais que tudo, fazer sempre o melhor que consegue. Cantar bem com arte e com alma para louvar o Senhor. Ao cantar, rezo sempre duas vezes, sobretudo para fazer sentir a mensagem de Fátima no coração de todo o peregrino.”



ANITA DE KRUIJFF

Coralista

“É importante nas celebrações que haja quem incentive a assembleia a cantar. Ouvir os peregrinos a responder ao que estamos a cantar é muito gratificante e é para isso que nos esforçamos. No Coro, conseguimos perceber esta participação, que muitas vezes nos emociona, por exemplo na estrofe final do “Ave de Fátima” em que cantamos “Adeus, repito e choro”.



Irmã FERNANDA TAVARES

Coralista

“Sinto profunda gratidão a Deus por ter esta oportunidade de saborear e expressar a sua Palavra, através do canto. Toda a preparação que nos é proporcionada neste Coto, na forma e na exigência de cantar, não tem outra finalidade, senão a de celebrar o nosso Deus, com beleza e arte e a de apoiar a assembleia orante, na sua oração, seja ela de louvor, de ação de graças, de intercessão ou súplica.”

D. José Ornelas Carvalho diz que “o abuso de crianças é o maior escândalo que se pode ter dentro da Igreja”

Memória litúrgica dos Santos Pastorinhos foi celebrada em Fátima de forma especial.

Cátia Filipe

A Igreja celebrou, no passado dia 20 de fevereiro, a memória litúrgica dos Santos Francisco e Jacinta Marto. A missa, na Basílica da Santíssima Trindade, foi presidida por D. José Ornelas Carvalho, bispo de Leiria-Fátima.

Aos peregrinos o prelado falou da “grande luz” que os pastorinhos viram, viveram, e que mudou as suas vidas: “Eles eram crianças como vocês, mas viviam num tempo diferente, trabalhavam e ajudavam os pais, e um dia viram uma grande luz, ficaram curiosos, mas não tiveram medo”, contou D. José Ornelas, dizendo ainda que Nossa Senhora lhes “deu tanta luz e tanta alegria que os Pastorinhos foram voltando, e tiveram todos estes encontros com a mãe do Céu”. “O tempo tem muitas semelhanças com o tempo que agora vivemos, olhem a guerra, os terremotos, mas Nossa Senhora disse sempre para eles não terem medo”, acrescentou.

Tomando o exemplo contemplativo de Francisco, o bispo de Leiria-Fátima falou da luz que acolheu os Pastorinhos dentro de Deus, “por vezes, vemos coisas com o coração que não vemos com os olhos”, e, no meio das

dificuldades, os Pastorinhos “tiveram uma força muito grande; sentiram que o Pai do Céu gostava deles, o que lhes deu força para vencerem o sofrimento”.

“Por vezes, pensamos que nós é que somos importantes, mas quem é mais importante é o mais pequeno, por exemplo, o colega que tem mais dificuldades, se o ajudarmos. É assim que criamos um mundo novo, é assim que o Pai do Céu é, foi assim que viveram os Pastorinhos”, explicou D. José Ornelas, alertando para o facto de a mensagem ser para todos. Qualquer que seja a idade ou a dificuldade, “são esses que são os mais importantes, qualquer que seja a idade ou situação”.

“As crianças quando vão à igreja, esta não deve ser para elas um lugar estranho, tem de ser um lugar onde são acarinhadas e queridas”, disse, afirmando que os sinais têm de ser evidentes, e, por isso, o “mais estranho e o pior que se pode fazer é fazer sofrer uma criança e particularmente no seio da Igreja”.

“O abuso de crianças é o maior escândalo que se pode ter dentro da Igreja, porque se trata de crianças e estas puseram a sua confiança na Igreja, como Francisco e Jacinta. E se alguém

dentro da Igreja abusa de uma criança, isso é a pior coisa que pode acontecer, e isso não o podemos tolerar”, deixou claro o prelado, lembrando que “não é uma luta fácil, mas é importante que se entenda e que se tomem medidas para que não aconteça, porque isto é o pior que pode acontecer”.

Neste dia em que se celebra Francisco e Jacinta Marto, “acolhemos as crianças; é a nossa missão”.

Para esta celebração fez-se anunciar nos Serviços do Santuário um grupo de crianças da zona oeste, do Patriarcado de Lisboa.

Os dois jovens irmãos, que morreram vítimas da chamada gripe espanhola, foram canonizados pelo Papa Francisco no dia 13 de maio de 2017, no ano do Centenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima.



O concerto “O sopro e a palavra” assinalou, no dia 19 de fevereiro, a memória litúrgica dos Santos Pastorinhos de Fátima. Na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, esteve o Ensemble São Tomás de Aquino, sob a direção da maestrina Maria de Fátima, que, num alinhamento que juntou temas dos compositores Alfredo Teixeira, Rui Paulo Teixeira e João Fonseca e Costa, recordou também peças Arvo Pärt, nomeadamente a que o compositor dedicou aos Três Pastorinhos de Fátima.

Para evocar a memória litúrgica dos Santos Francisco e Jacinta Marto, o Santuário de Fátima levou a cabo uma novena, com a publicação de um podcast diário, e um concerto evocativo, que teve lugar na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, pelo Ensemble São Tomás de Aquino, sob a direção da maestrina Maria de Fátima, que, num alinhamento que juntou

temas dos compositores Alfredo Teixeira, Rui Paulo Teixeira e João Fonseca e Costa, recordou também peças de Arvo Pärt, nomeadamente a que o compositor dedicou aos três Pastorinhos de Fátima. Pela noite, na vigília de oração, os peregrinos foram convidados a meditar sobre a vida dos mais jovens santos não-mártires do Santoral Católico.



...E, por fim, triunfará a Paz

Cumpra-se a 25 de março um ano da celebração que ligou o Vaticano ao Santuário de Fátima, onde esteve um enviado pessoal de Francisco, D. Konrad Krajewski, atual prefeito do Dicasterio para o Serviço da Caridade (Santa Sé). O Papa consagrou a Ucrânia e a Rússia ao Imaculado Coração de Maria, perante a “ameaça nuclear”.

Carmo Rodeia

“O povo ucraniano e o povo russo, que Vos veneram com amor, recorrem a Vós, enquanto o vosso Coração palpita por eles e por todos os povos ceifados pela guerra, a fome, a injustiça e a miséria”, referia a oração proferida por Francisco, em união a todos os bispos e padres dos cinco continentes, convidados a participar neste ato solene.

Em Fátima, o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa e bispo de Leiria-Fátima, D José Ornelas, introduziu a oração na Capelinha das Aparições.

“Unidos ao povo ucraniano que nestes dias recebe a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, e nesta hora sombria da história do mundo, deixamo-nos atrair pela luz que irradia do seu Coração Imaculado, e rezamos para que escute a nossa oração e nos alcance do Coração misericordioso do nosso Deus o dom da paz e da concórdia entre os povos”, declarou.

Ao longo deste ano de guerra, completado no passado dia 24 de fevereiro, foram várias as intervenções do Papa Francisco em favor da Paz, pedindo que não se esqueça o povo ucraniano, “martirizado por causa de um conflito absurdo e cruel, que ninguém se habitue à Barbárie das armas”

A “grande dor no coração do Papa”, como referiam os serviços do Dicasterio da Comunicação do Vaticano por ocasião deste aniversário de má memória, onde davam conta das diferentes intervenções do Santo Padre durante estes 12 meses que nos afastaram da Paz, foi a mesma dor que Nossa Senhora sentiu e que estiveram bem presentes nos vários diálogos com os Pastores, quando lhes perguntou se queriam oferecer-se a Deus e lhes indicou o itinerário para o cumprimento dessa entrega: oração, penitência mas, sobretudo, a certeza de que o mal nunca teria a última palavra.

Bento XVI no comentário teológico que faz ao Segredo



*“(...)perdemos o caminho da paz. Esquecemos a lição das tragédias do século passado, o sacrifício de milhões de mortos nas guerras mundiais. Descuidamos os compromissos assumidos como Comunidade das Nações e estamos a atrair os sonhos de paz dos povos e as esperanças dos jovens. Adoecemos de ganância, fechamo-nos em interesses nacionalistas, deixamo-nos ressequir pela indiferença e paralisar pelo egoísmo. Preferimos ignorar Deus, conviver com as nossas falsidades, alimentar a agressividade, suprimir vidas e acumular armas, esquecendo-nos que somos guardiões do nosso próximo e da própria casa comum. Dilaceramos com a guerra o jardim da Terra, ferimos com o pecado o coração do nosso Pai, que nos quer irmãos e irmãs. Tornamo-nos indiferentes a todos e a tudo, exceto a nós mesmos. E, com vergonha, dizemos: perdoai-nos, Senhor!
Na miséria do pecado, das nossas fadigas e fragilidades, no mistério de iniquidade do mal e da guerra, Vós, Mãe Santa, lembrai-nos que Deus não nos abandona, mas continua a olhar-nos com amor, desejoso de nos perdoar e levantar novamente. Foi Ele que Vos deu a nós e colocou no vosso Imaculado Coração um refúgio para a Igreja e para a humanidade. Por bondade divina, estais connosco e conduzis-nos com ternura mesmo nos transes mais apertados da história(...).”*

ATO DE CONSAGRAÇÃO AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA
25 de março de 2022

de Fátima fala sobretudo da dimensão da esperança: “nenhum sofrimento é vão, e precisamente uma Igreja sofredora, uma Igreja dos mártires torna-se sinal indicador para o homem na sua busca de Deus”. E, esclarece que o que permanece deste Segredo, todo revelado, “é a exortação à oração como caminho para a salvação das almas, e no mesmo sentido o apelo à penitência e à conversão”.

No fim do comentário teológico deixa ainda um esclarecimento mais abrangente sobre uma das expressões-chave do Segredo que “se tornou famosa”, como o próprio reconhece: “O meu Imaculado Coração triunfará”. Que significa isto? Significa que este Coração aberto a Deus, purificado pela contemplação de Deus, é mais forte que as pistolas ou outras armas de qualquer espécie. O ‘fiat’ de Maria, a palavra do seu Coração, mudou a história do mundo, porque introduziu neste mundo o Salvador: graças àquele “Sim”, Deus pôde fazer -Se homem no nosso meio e tal permanece para sempre. Que o maligno tem poder neste mundo, vemo-lo e experimentamo-lo continuamente; tem poder, porque a nossa liberdade se deixa continuamente desviar de Deus. Mas, desde que Deus passou a ter um coração humano e deste modo orientou a liberdade do homem para o bem, para Deus, a liberdade para o mal deixou de ter a última palavra. O que vale desde então, está expresso nesta frase: “No mundo tereis aflições, mas tende confiança! Eu venci o mundo” (Jo 16, 33)”

A mensagem de Fátima convida a confiar nesta promessa. Por isso, é tão atual e tão necessária. Os sucessivos Papas têm-no confirmado, colocando as preocupações e as esperanças deste nosso tempo, e as dores da humanidade ferida, os problemas do mundo, aos pés de Nossa Senhora de Fátima, confiando que o bem triunfe. E o bem, hoje, só pode ter o nome da Paz.

O mundo Em Fátima

A paz e a liberdade religiosa

Neste 13 de março, soam ainda fortes e profundos os ecos de 13 de fevereiro, dia em que foi apresentado o relatório da Comissão Independente que investigou os abusos sexuais sobre crianças na Igreja em Portugal.

Até porque uma das raízes deste espaço da Voz da Fátima mergulha na terceira parte do Segredo de Fátima lida na perspetiva da perseguição à Igreja, justifica-se ouvir parte da resposta que o papa Bento XVI, a caminho de Portugal em 2010, deu aos jornalistas, quando interrogado sobre a eventual articulação desta parte do Segredo com a crise aberta pelas revelações dos abusos, a acentuar-se desde o início do século, que abalava a Igreja já em muitos países:

“O Senhor disse-nos que a Igreja sofreria sempre, de modos diferentes, até ao fim do mundo. O importante é que a mensagem, a resposta de Fátima, substancialmente não vai para devoções particulares, mas para a resposta fundamental, ou seja, conversão permanente, penitência, oração, e as três virtudes teológicas: fé, esperança e caridade. Assim, encontramos aqui a resposta verdadeira e fundamental que a Igreja deve dar, que nós, cada indivíduo, devemos dar nesta situação. Quanto às novidades que hoje podemos descobrir na mensagem [de Fátima], trata-se também do facto de os ataques ao Papa e à Igreja virem, não só de fora, mas de dentro da Igreja precisamente, de os sofrimentos da Igreja virem do pecado que existe na Igreja.

Também isto sempre se soube, mas hoje vemo-lo de uma forma verdadeiramente aterradora: que a maior perseguição à Igreja não vem de inimigos de fora, mas nasce do pecado na Igreja, e que a Igreja tem, portanto, uma profunda necessidade de reaprender a penitência, de aceitar a purificação, de aprender por um lado o perdão, mas também a necessidade de justiça. O perdão não substitui a justiça.

Numa palavra, temos de reaprender precisamente isto que é o essencial: conversão, oração, penitência e virtudes teológicas. Assim respondemos. E somos realistas sabendo que o mal ataca sempre, ataca de dentro e de fora; mas sempre estão também presentes as forças do bem. E, no final, o Senhor é mais forte que o mal, e Nossa Senhora para nós é a garantia visível, materna, da bondade de Deus, que é sempre a última palavra na história”.

Nós, que já em 2000 ouvimos o que Lúcia escrevera sobre a parte da aparição de julho até aí secreta, porque não ouvimos nós mais cedo, ao longo destes quase 13 anos, como interpelação indeclinável, a interpretação da “novidade” do seu sentido, dada pelas palavras de Bento XVI em 2010, precisamente ao vir para Portugal? Confiemos.

Padre José Nuno Silva
Capelão do Santuário de Fátima



PROGRAMA CELEBRATIVO | Quaresma 2023

SEGUNDA-FEIRA A SEXTA-FEIRA

MISSA Capela da Morte de Jesus

9h00, 15h00 e 16h30

MISSA Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

7h30, 11h00 e 18h30

MISSA Capelinha das Aparições

12h30

ROSÁRIO Capelinha das Aparições

12h00, 18h30 e 21h30

VÉSPERAS Capela do Santíssimo Sacramento (*quinta-feira*)

17h30

VENERAÇÃO dos Santos Pastorinhos Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

18h00

SÁBADO

MISSA Capela da Morte de Jesus

9h00, 15h00 e 16h30

MISSA Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

7h30 e 18h30

MISSA Basílica da Santíssima Trindade

11h00

MISSA Capelinha das Aparições

12h30

ROSÁRIO Capelinha das Aparições

10h00, 12h00, 14h00 (Hora de Reparação)

18h30 e 21h30 (com procissão das velas)

DOMINGO

MISSA Basílica da Santíssima Trindade

9h00, 11h00, 15h00 e 16h30

MISSA Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

7h30 e 18h30

MISSA Capelinha das Aparições

12h30

ROSÁRIO Capelinha das Aparições

10h00, 16h00, 18h30 e 21h30

VÉSPERAS Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

17h30

NOTA: Por ser Quaresma, realiza-se a Via-sacra à sexta-feira (14h00 na Colunata) e ao domingo (14h00 no Recinto de Oração). Às sextas, às 15h, o Santuário transmite nos canais digitais a Via-Sacra.

AGENDA

março

17
sex

LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO
(aberta a toda a comunidade)

18
sáb

UM DIA COM O FRANCISCO E A JACINTA

20
seg

UM DIA COM O FRANCISCO E A JACINTA

S. JOSÉ - SOLENIDADE TRANSFERIDA

24
sex

LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO
(aberta a toda a comunidade)

ANUNCIAÇÃO DO SENHOR - SOLENIDADE

25
sáb

ENCONTRO DA ANUNCIAÇÃO

Recolção espiritual para voluntários do Santuário

TERÇO JMJ 2023

31
sex

LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO
(aberta a toda a comunidade)

abril

1
sáb

PRIMEIRO SÁBADO

2
dom

DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR

6
qui

FÁTIMA NA LUZ DA PÁSCOA

Viver o Tríduo Pascal com a mensagem de Fátima (6-9)

7
sex

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR

8
sáb

SÁBADO SANTO

9
dom

DOMINGO DE PÁSCOA DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

Início do programa de verão

10
seg

**INÍCIO DA HORA DE REPARAÇÃO
AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA**

